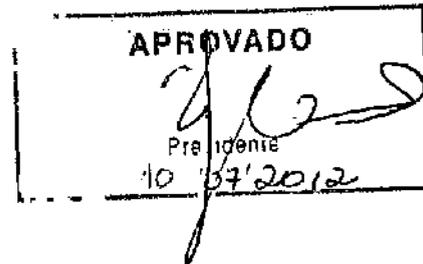




REQUERIMENTO AO PLENÁRIO Nº

00950

Realização de Sessão Especial, na segunda quinzena de outubro de 2012, em comemoração aos sessenta anos do Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo-UDEMO.



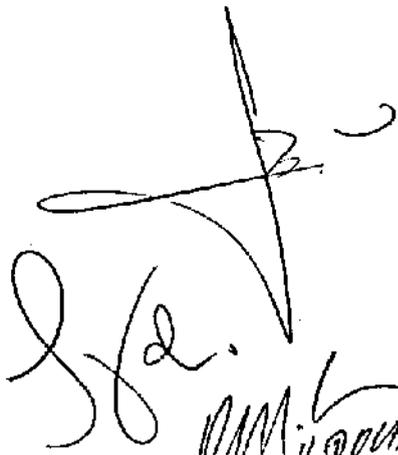
Neste ano, no dia 18 de outubro, o Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo-UDEMO completa sessenta anos de atuação, com relevantes trabalhos pelas condições de ensino público e qualificação e valorização do profissional de educação, conforme histórico em anexo, e onde se reconhece a presença de diretores de Jundiaí, uma das primeiras cidades a agregar o movimento de criação e constituição deste órgão de classe.

Sendo assim,

REQUEIRO à Mesa, na forma facultada pelo Artigo 157, II, b, Item 5, do Regimento Interno, ouvido o Plenário, a realização de Sessão Especial, na segunda quinzena de outubro deste ano, em comemoração ao que acima se expõe.

Sala das Sessões, 10/07/2012


MARILENA PERDIZ NEGRO


/phof
"Miguel"
J. W. L. =
glw

no mês de outubro, a UDEMO lançaria outro material inédito na rede, uma revista de capacitação para os professores-coordenadores, com o título "UDEMO Capacitando - subsídios para os Professores-Coordenadores", e subtítulo: "Plantar a Semente de uma Nova Escola - Eis o Desafio do Professor-Coordenador Pedagógico". Essa revista abordaria os seguintes temas e assuntos: Visão Geral da Coordenação, O Professor-Coordenador, os Ciclos e a Progressão Continuada, O Professor-Coordenador e a Qualidade de Ensino, O Professor-Coordenador e o Aluno, O Professor-Coordenador e o Planejamento na Escola..

No dia 24 de agosto, a UDEMO participaria do 15º Simpósio Nipo-Brasileiro de Educação, em Curitiba; e entre os dias 6 e 10 de novembro, do 16º Simpósio Nipo-Brasileiro de Educação, em Kobe, no Japão. Entre os dias 4 e 9 de novembro, a UDEMO participaria também, como convidada, de uma Jornada Sobre Violência Escolar, em Sèvres, na França.

No dia 18 de outubro, comemorou-se o Dia do Diretor de Escola e o Cinquentenário da UDEMO (1952 - 2002), com uma ampla programação nas dependências da Assembléia Legislativa. Estiveram presentes cerca de 350 associados, representando os Escritórios e as Regionais de todo o Estado de São Paulo. A programação constou de três partes: uma sessão solene da Assembléia em homenagem ao Dia do Diretor de Escola e à UDEMO, solicitada pelo deputado César Callegari (e que contou também com a presença da deputada estadual Maria Lúcia Prandi); uma sessão solene da UDEMO, em homenagem à data e um coquetel de confraternização, no Hall Monumental da Assembléia Legislativa, para os associados, os membros dos órgãos diretores da UDEMO e autoridades convidadas. No período da tarde, às 16 horas, uma comitiva da UDEMO, de cerca de 100 pessoas, foi recebida no auditório da Secretaria da Educação, pelo Secretário, professor Gabriel Chalita, que também prestou homenagem à UDEMO e aos especialistas de educação, referindo-se a eles como "os que dão feição à escola" ("a escola tem a cara do diretor"). Esse evento, como um todo, foi tema e matéria de uma edição especial do Jornal O Diretor, do mês de novembro.

OS 50 ANOS DA UDEMO

No dia 18 de outubro foi comemorado o Dia do Diretor de Escola, e o cinquentenário da UDEMO. A comemoração aconteceu na Assembléia Legislativa, em três momentos: no Plenário JK, onde houve uma sessão solene presidida pelos deputados César Callegari e Maria Lúcia Prandi; ainda no plenário JK, a solenidade da própria UDEMO, e no Hall Monumental, a confraternização entre os presentes. Participaram do evento cerca de 350 colegas, representando as regionais, os escritórios, a Central e todas as regiões do Estado. Na sessão solene, o deputado Callegari referiu-se à UDEMO como "um referencial de lutas na área da educação"; a deputada Maria Lúcia Prandi (ela também uma diretora de escola aposentada) lembrou que ao diretor "cabe o difícil papel de articulador". Falando pela entidade, a colega Ruth Carvalho da Costa (de Ribeirão Preto) fez uma emocionante homenagem póstuma aos colegas que, em vida, contribuíram com seus talentos para a edificação do trabalho educacional. O colega Chico Poli (da UDEMO Central) ressaltou a importância do trabalho dos escritórios e das regionais da UDEMO, destacando ainda a necessidade da união de todos em prol da educação pública. O colega Volmer Áureo Pianca (da UDEMO Central) prestou uma homenagem aos ex-presidentes da UDEMO, lembrando que todos eles foram importantes para a fundação, o crescimento e o desenvolvimento da entidade. Roberto Leme, presidente da UDEMO, agradeceu à Casa e aos deputados presentes a homenagem prestada e a cessão das instalações; lembrou as lutas da UDEMO nesses cinquenta anos, o trabalho das regionais e dos escritórios, o trabalho da Central e reafirmou os compromissos da entidade com a continuidade do trabalho e a luta por uma escola pública melhor e para todos. Encerrando a sessão solene, o deputado César Callegari fez críticas à política educacional do Governo do Estado, e ressaltou a "valentia cotidiana dos profissionais do ensino público no trato com os problemas do setor". Da Assembléia Legislativa, os colegas partiram em caravana até o prédio da Secretaria da Educação, onde foram recebidos e homenageados pelo Secretário Gabriel Chalita. Ressaltando a importância da direção da escola, o Secretário Chalita afirmou, em seu discurso, que "as escolas são o espelho da direção", e que "a escola tem a cara do diretor". Ainda, com relação à UDEMO, o Secretário destacou a importância dos materiais elaborados pela entidade como "referenciais para as escolas de São Paulo", ao lado da preocupação com a escola pública e a luta por melhores condições para o magistério paulista.

(fonte: www.udemo.org.br/)

Escola, Orientações aos Diretores, Progressão Continuada e Infra-Estrutura escolar, Avaliação dos alunos, Trabalho Coletivo na Escola, Temas Transversais, O Papel do Professor-Coordenador no Processo Pedagógico, Gestão Democrática e Ensino de Qualidade nas escolas, Trabalhando com a comunidade.

Na área de cursos e treinamentos, o ano de 2002 começa com os Cursos de Capacitação para os novos diretores, oferecidos pela UDEMO, aos sábados, aos seus associados, gratuitamente, na Capital e nos treze Escritórios Regionais. Esses cursos abrangeriam legislação, parte pedagógica, área administrativa e função gerencial. Uma vitória obtida pela entidade, nesse ano, foi a inclusão das escolas de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental no concurso de remoção dos diretores de escola. Desde o início da gestão Mário Covas, e da Secretária da Educação, Rose Neubauer (1995), essas escolas seriam excluídas dos concursos de ingresso e remoção, ficando à disposição das prefeituras para serem municipalizadas. O instituto da "progressão continuada", contra a qual a UDEMO se voltaria desde o início, continua sendo alvo de debates, dentro e fora do magistério. Sobre esse tema, a UDEMO participaria de um Fórum de Debates organizado pela Secretaria da Educação, no dia 25 de junho, com o trabalho "A Progressão Continuada e o Sistema de Ciclos: mais uma Reforma Escolar?". A dificuldade de relacionamento das entidades do magistério com a Secretaria da Educação já havia atingido o seu ponto mais alto num debate, no ano anterior, na Assembléia Legislativa, exatamente sobre esse tema. Para surpresa e alívio das entidades, o novo Governador (Geraldo Alckmin), que assumira o cargo em 6 de março; quando da morte do ex-governador Mário Covas, manda exonerar, "a pedido", a secretária da Educação (Rose Neubauer) em 9 de abril, colocando em seu lugar o professor Gabriel Isaac Chalita, que retoma o diálogo com as entidades. Outros assuntos que continuam sendo temas de publicações, estudos e debates na UDEMO: eleições presidenciais, IAMSPE ("péssimo atendimento"), violência nas escolas, módulo escolar (defasado), planejamento e projeto pedagógico, situação salarial dos profissionais da educação (tida como "caótica"), a avaliação feita pelo SARESP (que causa polêmica em toda a rede), a previdência do servidor público, o não-pagamento dos precatórios pelo Governador do Estado (que ensejaria vários pedidos de intervenção federal no Estado), o movimento pela reforma da Lei Complementar nº 836/97, que culminaria com um ato público da UDEMO em frente à Secretaria da Educação, reunindo representantes de todo o estado, no dia 25 de março, a partir do qual seriam retomadas as negociações para alteração dessa lei complementar. O Jornal dos Convênios da UDEMO (Edição Especial), de março, contabiliza um total de 499 entidades e pessoas conveniadas, espalhados por todo o estado e distribuídos por regiões. O Jornal O Diretor nº 3, de maio de 2002, publica o resultado da nova pesquisa sobre Violência nas Escolas (ano 2001); destacando, sobre o assunto, os itens incidência, causas, conseqüências e sugestões. Esse documento foi encaminhado a várias autoridades, inclusive ao Secretário da Educação que, pela primeira vez, acatou como válida e científica a pesquisa da UDEMO. A Secretária anterior (Rose Neubauer) afirmava que esta pesquisa "não era científica", embora todos os dados fossem válidos e corretos. Ainda sobre o tema "violência nas escolas", a UDEMO participaria de uma reunião na Secretaria da Segurança Pública, no dia 3 de junho.

Com relação à questão salarial, o governo concederia, em junho, um reajuste linear de 5% para o magistério, o que iria desagradar a todos. No dia 9 de agosto seriam realizadas as eleições gerais na UDEMO Central e nos Escritórios Regionais para o triênio 2002/2003/2004. O Recesso Escolar continua causando polêmica, pois embora previsto em lei (Dec. nº 31.875/90), sua execução é constantemente contestada e dificultada pela Secretaria da Educação. O Jornal dos Aposentados, nas suas quatro edições, destaca o 4º Encontro Estadual, em abril, no SESC Bertioga, com o tema "Tempo e Maturidade", a Excursão a Poços de Caldas, em junho, os encontros do MOSAP com os candidatos à Presidência da República e o Presidente do Congresso Nacional (Senador Ramez Tebet), os Encontros Regionais, em Campinas, Presidente Prudente, a participação, em Brasília, na Câmara Federal, do debate sobre o Estatuto do Idoso, as lutas pela manutenção dos direitos dos aposentados, a excursão a Foz do Iguaçu, em julho, a Fortaleza, em novembro e ao Japão e à China, em novembro (que não aconteceria devido à "acentuada elevação do preço do dólar"), e a VIII EXPO UDEMO, dentro do Projeto Aposentado Ativo, no mês de dezembro.

Em 16 de junho, realiza-se em São Paulo, o encontro dos presidentes dos treze Escritórios Regionais com a Diretoria Central, para avaliação das atividades e planejamento das festividades dos 50 anos da UDEMO.

No dia 24 de agosto, a UDEMO participa do 4º Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional - LAGE, da Faculdade de Educação da UNICAMP, com o tema: "Gestão Participativa: Limites e Possibilidades".

No mês de setembro, de 18 a 22, a UDEMO realizaria o seu 12º Fórum Estadual de Educação, em Ubatuba, com o tema: "Projetos Educacionais - Teoria e Prática - A Progressão Continuada em Debate". Excepcionalmente nesse ano, o Fórum seria realizado no mês de setembro, tendo em vista que o mês de outubro seria reservado para as comemorações do cinquentenário da UDEMO. Ainda

486 escolas públicas estaduais espalhadas por todo o estado. Dada a complexidade do assunto, a UDEMO elabora um Roteiro Para a Atribuição de Classes/Aulas durante o ano de 2001.

Na edição de maio de O Diretor, o departamento jurídico da UDEMO anuncia a propositura de um mandado de segurança reclamando o pagamento de bônus aos aposentados, ações de reversão de demissões a bem do serviço público, ação de sexta-parte e de GTE para os aposentados. Essa mesma edição (e também a próxima), traz um estudo sobre os Planos Estaduais e Municipais de Educação. A partir dessa edição, o Boletim dos Aposentados deixa de ser um Suplemento para ser o "Jornal dos Aposentados". Essa edição destaca o 3º Encontro Estadual de Aposentados da UDEMO, no SESC Bertoga, de 4 a 8 de abril; destaca ainda a necessidade de mobilização, a presença do idoso na mídia, os workshops na Central e teses científicas sobre a terceira idade. Na edição de setembro, a UDEMO já anuncia que oferecerá cursos de capacitação aos novos diretores ingressantes. Também nessa edição, a UDEMO denuncia a violência contra profissionais de educação, como o caso de uma diretora de escola de Ribeirão Preto, assassinada. O Jornal dos Aposentados, de setembro, destaca o 1º Encontro de Aposentados Ativos do Litoral Sul, no dia 22 de agosto, em Santos - SP, e a 2ª Reunião sobre Política Salarial e Aposentadoria, dia 8 de agosto, na Sede Central. Em outubro, a UDEMO realiza o 13º Congresso Estadual de Educação, no SESC Bertoga; com o tema central: "Indisciplina e Violência nas Escolas". As pesquisas da UDEMO sobre violência escolar continuam gerando matérias na imprensa, e reuniões. A Comissão de Segurança Pública da Assembléia Legislativa realizaria, no mês de setembro, uma audiência pública sobre o assunto, com os dados fornecidos pela UDEMO. Continua a briga com o Governador do Estado pelo pagamento dos precatórios dos funcionários públicos. Em setembro, ainda, a UDEMO lança uma revista especial com o título UDEMO CAPACITANDO, voltada para os novos diretores ingressantes, como material de treinamento, capacitação e consulta diária. Mais uma inovação da entidade, e que teria bastante aceitação na rede. Junto com esse documento, a UDEMO lança o novo G.O.E. - Guia de Orientação aos Especialistas - versão 2, uma edição atualizada da legislação básica, elaborada a partir de consultas de todas as regiões do Estado (ambos os trabalhos são exclusivos para os associados da entidade). Nos dias 13, 14 e 17 de setembro, ocorre a primeira sessão de escolha do concurso de ingresso de diretor de escola, na Escola Estadual Zuleika de Barros (Perdizes). Nesse concurso ingressariam 1591 novos diretores. O Jornal dos Aposentados de novembro destaca a VII EXPO UDEMO, realizada de 7 a 9 de novembro, na Sede Central, a excursão à Expo-Flora, em Holambra e o Encontro Regional de Votuporanga. No dia 18 de outubro, a UDEMO seria homenageada na Assembléia Legislativa, com uma sessão solene e com a instituição do Dia do Diretor de Escola. O projeto teve a autoria do deputado César Callegari, lembrando a importância da direção para a escola pública e da UDEMO para os especialistas de Educação. Essa data, 18 de outubro, é a data da fundação da UDEMO, no ano de 1952. Para a cerimônia, concorreram associados de todo o estado, estando ali representadas todas as regiões, através dos Escritórios e das Regionais da entidade. Ainda por essa época, a UDEMO iria se mobilizar contra o Projeto de Emenda à Constituição Paulista - PEC 19/01, que possibilitaria o repasse de verbas das escolas públicas estaduais para instituições privadas de ensino (filantrópicas, confessionais e comunitárias). Apesar da mobilização, esse projeto foi aprovado. Datam dessa época, também, os primeiros documentos da Secretaria da Educação sobre Evolução Funcional pela via não-acadêmica, de acordo com a LC 836/97. Dada a importância do tema, a UDEMO começa a publicar, em dezembro, uma série de artigos sobre Pesquisas na Escola, de autoria de um especialista no assunto. Em novembro, a UDEMO envia uma carta à deputada Luiza Erundina (Presidente da Comissão de Legislação Participativa) com um anteprojeto de regulamentação do direito de greve do servidor público. Esse anteprojeto viria a ser aprovado tornando-se o projeto da referida lei, em tramitação no Congresso Nacional. O Boletim nº 141, ano X (maio 2002), do DIAP - Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - traria como manchete e matéria de primeira página, a análise desse projeto. A edição de dezembro do jornal O Diretor, fixa o calendário dos cursos de capacitação para os novos diretores ingressantes, que seriam realizados de janeiro a maio do ano de 2002, na Sede Central e nos Escritórios Regionais. O Jornal dos Aposentados de dezembro destaca o 3º Encontro Regional de Aposentados de Marília, o 1º Encontro Regional de Aposentados de Santo André, o de São José do Rio Preto e a excursão à cidade de Conservatória (RJ).

2002 é o ano do cinquentenário da UDEMO. Todos os materiais impressos pela entidade receberiam um selo comemorativo com os dizeres - "UDEMO - 50 ANOS - 1952 - 2002". Todo o mês de outubro seria envolvido com as comemorações do cinquentenário, nos Escritórios Regionais e na Sede Central, culminando com uma sessão solene na Assembléia Legislativa, no dia 18, incluindo abertura solene, homenagens e confraternização. Além do ingresso dos novos diretores (1094), neste ano o destaque seriam os concursos para o cargo de supervisor de ensino (1003 vagas) e para Secretário de Escola (2217 vagas), que mobilizariam grande parte da rede e da estrutura da Secretaria da Educação. A bibliografia para o concurso de supervisor inclui o Jornal do Projeto Pedagógico da UDEMO. Esse jornal, agora no seu quinto ano de existência, destaca as matérias: Planejamento, Projeto Pedagógico e Plano Escolar. Outros assuntos em destaque: Indisciplina Escolar e Ato Infracional, Trabalhando com os alunos - subsídios e sugestões, Planejando a Aula, Pesquisas na

magistério. O número de convênios da UDEMO sobe para 200. Ainda em fevereiro, a UDEMO publica o documento "Punição de Alunos - Procedimentos", que viria a ser um parâmetro de procedimento para a direção da escola e que seria apreciado e aprovado até mesmo pelo Conselho Estadual de Educação. A falta de professores e a questão salarial continuam no centro das discussões, ao lado das críticas ao Governador Mário Covas, pelo não-pagamento dos precatórios do funcionalismo. A instituição e a execução do SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - gera problemas e polêmicas na rede. Em abril, a UDEMO participa do 4º Seminário da UEBRAJA - União Educacional Brasil-Japão, em São Paulo, com o tema "Qualidade na Educação". Em maio, a UDEMO participa do 4º Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, da UNESP, em Águas de São Pedro. Ainda em maio, a UDEMO realizaria seu 8º Fórum Estadual de Educação, no SESC Bertioga, com o tema-central: "O Ambiente da Educação - Aspectos Variados". Também neste mês, é lançada a "Campanha pela Incorporação das Gratificações", que haviam crescido e se multiplicado bastante no Governo Covas. Em julho, a UDEMO lança uma edição especial do jornal O Diretor, dedicado ao "Replanejamento nas Escolas", tratando, dentre outros assuntos, do papel do diretor, conselho de escola e professor-coordenador. Nesse número, volta à tona a questão da municipalização do ensino. Outro projeto polêmico (e bastante criticado) desse ano seria a Avaliação de Desempenho do Funcionalismo Estadual. A política de indicação dos delegados de ensino (atuais Dirigentes Regionais) também é criticada, pois estabelecera-se que os mesmos seriam nomeados através de concurso de provas e títulos (mais a apresentação de um projeto de trabalho) e seriam avaliados a cada dois anos, por um Conselho. Na realidade e, ao contrário do que fora anunciado, os aspectos político-partidários iriam falar mais alto. Em agosto, a UDEMO participou do 9º Simpósio Nipo-Brasileiro de Educação, com o tema: "A Educação no Ano 2000". Ainda em agosto são retomadas as discussões sobre a Reestruturação da Carreira do Magistério. Em outubro, a UDEMO realiza o seu 10º Congresso Estadual de Educação, em Águas de Lindóia, com o tema-central: "Políticas Alternativas para a Educação Pública". Data também desse ano, a Emenda Constitucional nº 14/96, que prioriza o Ensino Fundamental dentro da Educação Básica, seguida pela Lei nº 9.424/96, que cria o FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério. Ainda em outubro, a UDEMO realiza a segunda pesquisa sobre violência, com as mesmas escolas que haviam participado da primeira (308 escolas). Consta que a violência havia aumentado em mais da metade das escolas pesquisadas. Em novembro de 1996, a UDEMO lança um Boletim Especial, com toda a legislação, procedimentos e modelos, para a criação, instalação e funcionamento dos Conselhos Municipais de Educação. No final de dezembro seria aprovada e publicada (dia 20) a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96.

Em fevereiro de 1997, é publicada a primeira edição do Jornal do Planejamento, ou seja, um jornal todo dedicado, exclusivamente, a orientar a direção e o corpo docente sobre as atividades de planejamento. Até então, haviam sido publicados artigos e orientações esparsas nos periódicos da entidade. O propósito dessa publicação era contribuir, de alguma forma, para o Planejamento, "momento de maior importância no processo pedagógico", com vários subsídios e sugestões. Este trabalho viria a ser o destaque da UDEMO nesse ano e nos seguintes. O projeto da Secretaria da Educação de recuperação intensiva para os alunos, nas férias, causaria bastante polêmica e insatisfação na rede. Em função da aprovação da nova LDB (em dezembro de 1996), volta a polêmica do Ensino Religioso nas escolas públicas.

Mais uma vez, em audiência com o Governo, a UDEMO propõe a elaboração de uma Consolidação das Leis de Ensino (CLE), nos moldes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), visando unificar a legislação da educação e resumi-la num mesmo livro. Em março, a UDEMO participaria de um Congresso Nacional de Prefeitos e Secretários Municipais, em Foz do Iguaçu, e do 2º Encontro Nacional de Vereadores, em Porto Alegre. Tema: Emenda 14/96 e o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério). A luta pela Previdência continua, o jornal de abril conclama os associados a se mobilizarem para evitarem o fim da aposentadoria especial do magistério. No editorial, a diretoria da UDEMO alerta sobre a necessidade de mobilização para reajuste salarial. Durante todo o ano de 1997, ao lado da questão salarial, o destaque seria a nova LDB (conteúdo e aplicações). Ainda em abril, sai o primeiro encarte do jornal da UDEMO com os convênios da entidade. Naquele momento, esses convênios já haviam atingido o número de 250, espalhados por todo o estado. Em maio, a UDEMO realiza o 9º Fórum Estadual de Educação, em Campos do Jordão, com o tema: "A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional". A UDEMO seria a primeira entidade do Magistério, em São Paulo, a analisar e discutir a nova LDB em nível estadual. Ainda em 1997, a UDEMO edita um livro contendo a Lei nº 9.394/96 (LDB) e a Lei nº 9.424/96 (FUNDEF) para distribuição gratuita aos associados. O jornal O Diretor de junho traz um encarte especial dedicado ao Replanejamento nas escolas públicas. O calendário escolar previa, então, um planejamento no início do ano letivo e um replanejamento no início do 2º semestre letivo. Em julho, a UDEMO participaria do 1º Congresso e Feira de Informática e Educação, no Anhembi. Continua a briga pelos precatórios, que o Governador Mário Covas insiste em não pagar. Ainda em julho, a UDEMO participaria do 3º Congresso Latino-Americano de Administração da

Aparece, ainda, em 1970, o primeiro Boletim Oficial da UDEMO - o UDEMO Momento - dando início a uma série de boletins que a entidade publicaria até 1985. O Editorial, do nº 2, conclama os diretores a se associarem e "desenvolver uma programação em benefício da classe e da afirmação do status do diretor".

Como plataforma de chapa para as próximas eleições, aparece também a campanha visando a aquisição de sede própria (o que seria concretizado em 1972), a necessidade de apressar os concursos de ingresso de diretor, a luta pela obtenção do desconto da anuidade da UDEMO em folha de pagamento (o que só seria obtido em 1984) e a luta pela instituição do dia do diretor de escola (dia 18/10, dia da fundação da UDEMO), o que só viria a acontecer em 2001.

O ano de 1971 foi bastante movimentado. Realiza-se o VI Encontro de Diretores, em Águas de Lindóia, e prepara-se o curso de Atualização Pedagógica na Universidade de Londres. O 6º Encontro dos Diretores do Ensino Médio Oficial anunciava a presença da Secretária da Educação, Profa. Esther de Figueiredo Ferraz (governo Laudo Natel), do Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, proferindo uma palestra sobre "A Educação e os Valores do Homem", e do Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, no encerramento. A UDEMO denuncia uma tentativa de protecionismo da Secretaria da Educação sobre o professor I (atual PEB-I), em prejuízo do Diretor (na valorização dos diplomas). Inicia-se neste ano o movimento contra as aulas aos sábados. Em carta encaminhada ao Governador, a UDEMO denuncia "a precariedade da situação das escolas públicas e os baixos salários dos diretores". No plano interno da Entidade, é elaborado, neste ano, o primeiro catálogo de associados, com fichas individuais e autorização de cobrança de mensalidades em domicílio. Total dos associados: 121. No Editorial do UDEMOmento (agora com essa grafia), a diretoria recém-eleita afirma ter herdado de seus antecessores "tão somente uma sigla, com trabalhos esparsos de alguns colegas e nada mais. Não existia cadastramento de pessoal, não existiam sócios, na verdadeira acepção da palavra, pois todos os efetivos se julgavam nesta condição, sem dar à Entidade nada em troca". 1971 é também um ano de muita expectativa e discussão frente à elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases (5692/71).

Em 1972 a UDEMO consegue levar a Londres, em dois aviões especialmente fretados, cerca de 500 educadores. Estes educadores frequentariam, de 10 a 28 de janeiro, o Curso de Atualização Pedagógica da Universidade de Londres. Depois do curso, completariam o programa com um giro pela Europa, principalmente França e Portugal.

A promoção deste evento traria um bom rendimento para a entidade, permitindo-lhe, inclusive, a compra de sua sede. As promoções culturais e sociais não ficariam por aí. No segundo semestre, realiza-se o VII Encontro de Diretores. No plano escolar, 1972 foi um ano bastante agitado em decorrência da promulgação da Lei 5692/71 e suas regulamentações. O Ensino Profissionalizante e a situação dos Diretores frente à unificação do 1º Grau (hoje Ensino Fundamental) causa muita expectativa e provoca vários debates. Acontece, também neste ano, o movimento pela Carreira do Magistério, pleiteando-se concurso para provimento de cargos de inspetor de ensino (atuais Supervisores de Ensino) que eram, na época, cargos de confiança do Secretário da Educação.

Com base nos documentos e depoimentos, 1973 parece ter sido um dos anos mais conturbados para a Entidade e para os diretores em geral. A gestão da Profª. Esther de Figueiredo Ferraz como Secretária da Educação corresponderia a uma época de muitas reuniões, debates, comissões, e, principalmente, muita polêmica e desencontros na Educação. Diretores recém-concursados (cerca de 507) sentem-se prejudicados e ameaçam a Secretaria da Educação com uma ação judicial. Algumas Delegacias de Ensino (atuais Diretorias de Ensino) tentam obrigar as escolas com período noturno (e que não tinham aulas aos sábados) a aumentarem o número de dias letivos (2 semanas a mais no ano). Uma ação movida pela Apesnoesp (atual Apøoesp) contra o Estado e a favor dos Professores Admitidos a Título Precário, leva a Procuradoria Geral do Estado a responsabilizar os Diretores pelas contratações. Foi necessário um razoável trabalho para esclarecer a questão. Surgem, ainda neste ano, vários problemas e denúncias com relação à matrícula de alunos (problemas referentes à faixa etária). Descobre-se que um Projeto de Lei vinha sendo "elaborado sigilosamente por um Grupo de Trabalho nomeado pela Sra. Secretária da Educação". É o que viria a se a LC 114/74. A UDEMO, em ofício enviado ao Governador, sugere a divulgação do trabalho e a integração, ao Grupo, de elementos representativos de todas as Entidades do Magistério Paulista. No plano legal, a Lei 5692/71 continua centralizando as atenções. A luta pela equiparação do diretor do primário e do secundário acirra os ânimos e provoca desentendimento entre diretores e entidades. Neste ano surgem também muitas críticas e restrições ao recesso escolar (15 a 32 dias) com a finalidade principal de recuperação de alunos e reposição de aulas. O número de dias letivos varia de 180 a 240, dependendo do número de turnos diários da escola.

Programa-se, para fins de 1973, o VIII Encontro de Diretores, no Rachaya Clube, São Paulo. No dia 7 de julho, com a presença de várias autoridades, inaugura-se a Sede Social da UDEMO, na Rua Cesário Motta Jr, nº 369, Vila Buarque. Termina, então, umas das gestões mais proficuas da história da Entidade.

Um desentendimento - ao que tudo indica "concertado" - entre Secretaria da Educação e Secretaria da Fazenda leva os diretores a perderem 40% na gratificação do RDE (que variava de 0 a 140%) ficando estipulado, para os diretores e vice-diretores, o teto de 100% de gratificação. Como consequência, a secretária do IEE Caetano de Campos (onde hoje fica a Secretaria da Educação) é citada em ata como "tendo salário superior a qualquer diretor secundário do Estado". Além disso, "diretores de escola com dois períodos e menos de 300 alunos não estariam recebendo o RDE".

Aparecem, ainda em 1968, várias reclamações contra o excesso de papéis e a exigüidade dos prazos para o cumprimento das determinações superiores.

Em 1969 as atenções voltam-se para um projeto que viria a ser, em 1970, a Lei de Paridade. Há uma certa apreensão na rede temendo-se a aprovação de algo que não viria favorecer o magistério e que seria imposto de cima para baixo, sem a menor possibilidade de discussão. (Deve-se lembrar que se vivia, na época, o período mais duro da repressão).

A UDEMO realizaria uma assembléia, em 3 de agosto, que marcaria sua história, pois contaria com um número até então recorde de participantes (63) o que inspiraria um discurso de elogio à Entidade por parte de seu Presidente. Pela primeira vez, duas chapas disputavam a diretoria da UDEMO: uma encabeçada por uma diretora de São Paulo (Helena Rocha de Achoa, diretora do IEE Padre Anchieta) e outra de por um diretor de Santo André (Pedro Cia, diretor do IEE Américo Brasiliense). Vence a última, cujo Presidente viria a renunciar poucos meses após as eleições. Com a eleição de um diretor de Santo André para a presidência, transfere-se a sede da UDEMO para aquela cidade, ocupando uma sala do IEE Américo Brasiliense. A UDEMO, desde a sua fundação, sempre enfrentou o problema da falta de uma sede própria, tendo de recorrer a entidades, escolas e até mesmo residências de associados para as suas reuniões. Há que se ressaltar a colaboração que teve, de 1967 a 1972, da APEF (Associação dos Professores de Educação Física) que cedeu, durante todo aquele tempo, uma sala de reuniões para a UDEMO.

Cresce, no ano de 1969, a preocupação com a divulgação da entidade e com a reforma de seus estatutos sociais. Data também de 1969 a primeira menção oficial ao número de Associados da UDEMO: 66 pagantes e 39 inscrições. Apesar de não estar claro, parece que os pagantes, somados às inscrições, resumem o total de associados: 105.

Em 1970, com a renúncia do presidente (Pedro Cia) e a ascensão do vice-presidente (Mario Odevil Maia), em 21/05, a sede da UDEMO retorna a São Paulo.

Em nível interno, a ênfase recai, agora, sobre a necessidade da reforma do Estatuto da UDEMO por ser "antigo, já ultrapassado, e por não permitir que a entidade seja declarada de utilidade pública" (o Estatuto não deixava clara a gratuidade dos mandatos da diretoria). Surge então o novo Estatuto (28/08/1970) que, na essência, repete o anterior. São criados, na diretoria executiva, vários departamentos (relações públicas, cultural, social, social, jurídico, publicação, e assistência técnico administrativa) e o cargo de contador (além de dois tesoureiros). O Conselho continua sendo Consultivo e dele não participa a diretoria executiva, com exceção do presidente - e, mesmo assim, sem direito a voto.

Aparece, pela primeira vez, a figura do "Coordenador Regional", elemento escolhido pela diretoria para representá-la em cada uma das áreas das Delegacias de Ensino Secundário e Normal (DESNs). As eleições continuam sendo diretas em todos os níveis (só deixariam de sê-lo em 1977) permitindo a recondução em todos os cargos. Pela primeira vez, também, coloca-se no Estatuto a preocupação com a arrecadação das mensalidades dos associados. Outra alteração importante é a abertura para um maior número de associados. Poderiam se associar, além dos diretores e assistentes efetivos (hoje, vice-diretores), os aposentados, os substitutos e os designados.

Em 1970, inicia-se o período mais duro de arrocho salarial do Magistério. As distorções no RDE, a Lei da Paridade, as Reestruturações, dentre outras medidas, acarretam confusões na administração e grandes injustiças no magistério. É também a época da expansão dos estabelecimentos do secundário, surgindo às famosas "extensões" que inchariam as escolas e trariam muito mais trabalho aos diretores. Além disso, os diretores sentiram que uma rápida expansão da rede secundária acarretaria um achatamento salarial dos profissionais da Educação. Isto seria confirmado no mesmo ano e ratificado no ano seguinte.

A UDEMO realiza neste ano o V Encontro de Diretores do Ensino Médio Oficial em Águas da Prata. (Não há menção aos encontros anteriores nos arquivos da entidade, com exceção de um IV encontro, em São Carlos). Participam do encontro cerca de 120 educadores. O discurso de abertura enfatiza a necessidade de "a UDEMO ser ouvida nas questões pertinentes ao ensino médio". Com uma pauta longa, e relatórios minuciosos, o Encontro durou seis dias, destacando-se nos trabalhos a preocupação com a atualização pedagógica do diretor, a autonomia desse profissional, o excesso de burocracia nas escolas, o módulo escolar, a avaliação do rendimento do aluno, a função formativa e informativa da escola ("a escola séria") e as suas condições materiais.

frente aos que pretendem transformar a escola secundária em núcleo eleitoral de suas pretensões inconfessáveis". À época, denunciava-se a "perseguição política" imposta ao diretor do Colégio Estadual de Campos do Jordão, para o qual pedia-se solidariedade. Ao concluir o Boletim, a diretoria solicitava aos associados que enviassem suas contribuições à UDEMO, em nome da Tesoureira Geral - Maria Thereza Gomes de Oliveira - na forma de cheque nominal, e no valor de CR\$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) para cobrir a anuidade de 1962. Essa quantia representava cerca de 5% de um salário mínimo da época.

No ano de 1963, a única menção à UDEMO aparece nos "Anais do Primeiro Encontro de Diretores do Ensino Secundário e Normal Estadual", promovido pelo Departamento de Educação de São Paulo, onde consta um discurso, durante a sessão solene de abertura, proferido pelo então presidente da UDEMO, professor Adolpho Pinheiro Machado. À época era secretário da educação o padre Baleeiro (Dr. Januário Baleeiro de Jesus e Silva), e governador do estado o Dr. Adhemar Pereira de Barros.

EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE (1965 - 1982)

A partir de 1965, as listas de presença às reuniões da UDEMO, apresentam um número pequeno de participantes (entre 20 e 30), mas, no entanto, revelam um fato muito importante: a participação de elementos de diversas regiões do Estado: Capital, Grande São Paulo, Campos do Jordão, Catanduva, Pirassununga, Bragança Paulista, Jundiá, Piedade.

Em 1967, já se podem delinear algumas preocupações básicas da UDEMO. Os elementos da Diretoria e dos Conselhos - agora com mandato de dois anos - deveriam ser, de preferência, da Capital, pois "seria mais cômodo e mais funcional"; a entidade formaria regionais no Interior e também na Capital, já que tal descentralização daria mais eficiência a UDEMO". A diretoria recém-eleita se lançaria com empenho na regulamentação do RDE (Regime de Dedicção Exclusiva), na reestruturação da carreira do diretor secundário, para a "necessária justiça na remuneração dos diretores", e no crescimento da entidade. "A UDEMO precisa crescer, e crescer muito", diria o então presidente, Nilo Magalhães Ribeiro.

Constituiu-se uma comissão especial que elaborou um projeto sobre o RDE e o encaminhou ao Departamento de Educação. Este projeto foi aprovado e os diretores passaram a perceber aquela gratificação. Mas essa conquista da UDEMO - RDE - viria a ser, desde a sua implantação, uma fonte de aborrecimentos para os diretores. Havia muita irregularidade no pagamento; fixou-se um percentual por número de alunos e períodos nas escolas, o que gerou bastante descontentamento na rede.

Aparece também, em 1967, pela primeira vez registrado em ata, um protesto contra o tratamento dispensado aos diretores secundários "seja pelo Departamento de Educação, seja pela Secretária da Educação". É registrada, ainda, a preocupação com a insegurança nas escolas - "principalmente no noturno" - e com o módulo escolar. Exigia-se, na ocasião, a agilização dos concursos para Secretário de Escola.

1967 foi um ano de muita movimentação no Magistério e no funcionalismo em geral, face ao Projeto de Lei que se tornaria, no ano seguinte, o Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Estado de São Paulo (Lei nº 10.261/68).

Em 1968, a primeira reunião da Diretoria da UDEMO destaca a questão da contribuição dos alunos para o Órgão de Cooperação Escolar (ou Associação de Pais e Mestres). Os diretores mostraram-se favoráveis a essa contribuição não-oficial, "desde que os poderes competentes não faltem com os recursos necessários para um razoável funcionamento na quase totalidade dos ginásios e Institutos de Educação do Estado". O Diretor Geral do Departamento de Educação, na época, professor Mario Pires Azanha, reconhece a "deficiência material dos estabelecimentos" mas não aprova a arrecadação, prometendo punir os Diretores que solicitassem aquela contribuição. A UDEMO conclama todos os diretores a desrespeitar a determinação da Secretaria da Educação. A reação não tardaria. No mês seguinte, três diretores seriam punidos e "várias Comissões de Correição seriam instaladas" para apurar responsabilidades de diretores. Mediante representação da UDEMO, as punições seriam revistas e as Comissões, retiradas no mesmo ano.

A cobrança da contribuição para os OCEs continuaria causando transtornos. Em programa radiofônico de grande audiência ("O Trabuço") o locutor Vicente Leporace (hoje nome de escola) criticava os diretores e levantava suspeitas sobre o "destino verdadeiro dado às verbas nas escolas". Novamente a UDEMO sai em defesa de seus associados; agora, porém, tendo contra si os meios de comunicação. Os mesmos meios que a UDEMO vinha tentando conquistar de longa data. Inicia-se um movimento pela regulamentação dos OCEs, com a oficialização das contribuições, que culminaria no estatuto padrão das APMs. A Diretoria da UDEMO sente a necessidade do preparo e do treinamento dos novos diretores, visando, entre outros pontos, a conscientização dos mesmos para os movimentos da entidade.

Histórico da UDEMO: 1952 - 2002

Confira o organograma da Entidade

DA FUNDAÇÃO AOS TEMPOS OBSCUROS (1952 - 1964)

A UDEMO foi fundada no dia 18 de outubro de 1952. Cerca de 25 diretores e vice-diretores, reunidos em assembléia na sede da AFPEP - Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo - decidiram criar uma entidade que "permitisse maior coordenação dos esforços da classe". O motivo deflagrador da reunião foi a Lei nº 1.302/51, que transferia os cargos de direção para a então tabela I. Por este mecanismo, os diretores passariam a ser nomeados em comissão. Com essa Lei, os diretores viam cerceado o direito ao ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, à remoção, além de temerem a interferência política no comando das escolas.

A denominação da recém-criada entidade foi sugerida pelo professor Nelson Pesciotta - e aprovada pela assembléia - UDEMO - União dos Diretores do Ensino Médio Oficial. Essa denominação viria a se manter até 1977.

Foi eleita na ocasião uma comissão especial para elaborar os Estatutos da nova Entidade e também uma "junta governativa" que "governaria a entidade até a aprovação dos estatutos e a eleição da primeira diretoria". A comissão especial seria constituída por Wolny de Carvalho Ramos, Nelson Pesciotta e Alfredo Gomes. A Junta Governativa teria a seguinte constituição: Presidente: Wolny de Carvalho Ramos, Secretário: Nelson Pesciotta; Tesoureiro: Nilo Magalhães Ribeiro.

O Primeiro estatuto da UDEMO data de 23/01/53, mas não consta dos arquivos, existindo apenas referências a ele em outros documentos. Assim, o primeiro Estatuto aprovado em assembléia e registrado na documentação da Entidade data de 23/07/56 e "repete na sua essência o estatuto aprovado em 23/01/53".

Além de uma visão bastante ampla de entidade - que teria como finalidade desde "defender os interesses da classe" até "promover a melhoria do Ensino e Educação no Brasil" - o primeiro estatuto registrado apresenta algumas peculiaridades, como: as eleições seriam diretas em todos os níveis; o Congresso seria a instância maior de decisões da entidade (este Congresso corresponderia, na verdade, às atuais assembléias gerais); a diretoria executiva, com mandato de um ano, seria composta de: Presidente, Vice-Presidente, Secretários (2) e Tesoureiros (2). Haveria, ainda, um Conselho Consultivo e um Conselho Fiscal. No Conselho Consultivo - composto de 7 membros - já se nota a preocupação com a representatividade, pois os seus membros deveriam ser "representantes das várias regiões do Estado de São Paulo". Tanto a Diretoria Executiva como os Conselhos seriam eleitos em "Congressos devidamente convocados para este fim". As Disposições Gerais e Transitórias previam que a UDEMO "poderia entrar em entendimentos com outras entidades representativas do magistério de nível médio, para constituição de federações, firmas, acordos ou alianças, visando a interesses comuns". Previam, ainda, que "a sociedade se dissolveria por vontade da maioria de seus associados ou por deixar de atender às suas reais finalidades".

De 1956 a 1961 existe uma lacuna nos arquivos da entidade, não constando, desta época, nenhum documento.

Do ano de 1962 consta dos arquivos da UDEMO apenas um Boletim Informativo (nº 2, mês de abril), composto de quatro páginas datilografadas, em papel sulfite, e enviadas aos associados na forma de xerox. Esse Boletim faz menção a um recente encontro de diretores, "dos mais felizes, pois, ao lado de rara oportunidade de se confraternizarem colegas de tão longe rincões, tivemos a ocasião de levantar, debater e encaminhar problemas sérios e de magna importância para a classe". Foram assuntos desse encontro: remuneração dos diretores, inspeção escolar, incorporação, pró-labore, Conselho Estadual de Educação e "revitalização da UDEMO". Consta ainda desse Boletim a declaração de uma "dívida de gratidão para com a deputada Conceição da Costa Neves, vice-presidente da Assembléia Legislativa", pela apresentação de uma Emenda favorável aos diretores, valorizando a hierarquia salarial e propondo remuneração maior para os mesmos. A justificativa para tal remuneração seria o fato de os diretores trabalharem mais horas que os professores e receberem o mesmo (ou até menos) do que eles. Noticiava-se nesse Boletim, ainda, a iminente criação do Conselho Estadual de Educação, para cujo Regimento Interno a UDEMO pedia sugestões aos seus associados. Esse Boletim noticiava também a morte do colega Wolny de Carvalho Ramos, um dos fundadores da UDEMO, e seu primeiro Presidente. Relata os entendimentos que a UDEMO vinha tendo com a APESNOESP (atual APEOESP) "para empreenderem juntas um trabalho comum em defesa da classe", já que é necessária "uma união indissolúvel entre mestres e diretores para fazer